

Caminhando



INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO VII - N° 96 - MAIO/98 - R\$ 0,25

Leia nesta Edição

Mensagem do Bispo

O trabalho e a Dignidade da Pessoa Humana

Página 3

Regionais em Foco

Página 4 e 9

Nucleação em Destaque

Pesquisa revela o Perfil dos Núcleos

Página 6 e 7

Dom Mauro fala da Herança de Medellín em reunião de Pastoral

Página 5

Ecumenismo

O Sonho de Deus

Página 11

ATENÇÃO!

Dia 29 de maio, bênção e envio do fogo para a Vigília de Pentecostes, às 19:30h, Catedral



Presbíteros da Diocese de Nova Iguaçu renovam suas promessas Sacerdotais, pg. 5



Dom Werner na Missa do Crisma, Bênção dos Santos Óleos, pg. 5

Editorial

A criança trabalhadora no Brasil

No dia 1º de maio comemoramos o dia do trabalhador. No caso do Brasil, sobretudo dia do desempregado ou ameaçado de perder o emprego. É também o dia das milhares de crianças trabalhadoras. Segundo a organização Internacional do Trabalho (OIT), 16% das crianças brasileiras, entre 10 e 14 anos de idade, são exploradas como mão de obra barata. De 5 a 9 anos são 522.185 crianças que trabalham, das quais 92,2%, sem remuneração. Se trabalham, não vão à escola. Se vão, não têm condições de adequado aproveitamento.

O trabalho para estas crianças, não é fruto de uma vontade pessoal, mas é o meio que elas encontram para completar a renda de suas famílias, incapazes de sobreviver com um salário mínimo de C\$ 130,00 ou por estarem desempregadas. Estas crianças assumem tarefas penosas como camelôs, ajudantes de obras, entregadores de encomendas, cortadores de cana. Outra triste realidade é o aumento de crianças na rua, muitas das quais, atuando como "aviõezinhos" no tráfico de drogas e nas redes de prostituição, que chegam a atrair turistas estrangeiros.

O Brasil do Real, da estabilidade, dos importados, da reeleição, no ano de 1996, obteve o 63º lugar num relatório da Unifec, sobre a situação Mundial da Infância. Isto prova que as questões sociais, vitais para um desenvolvimento integral de um país, continuam excluídas e esquecidas dos planos governamentais.

A Igreja, através da Pastoral do menor e da Criança, está comprometida com esta causa, denunciando e trabalhando concretamente para restituir à meninos e meninas a sua dignidade.

Movimento de grande importância é a Marcha Global contra o Trabalho Infantil, que no dia 13 de maio estará chegando em Brasília. Nossa Diocese será representada em Brasília, com um ônibus de crianças da Casa do Menor São Miguel Arcângelo e Avigres. Contam com nosso apoio e solidariedade.

EXPEDIENTE

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu.
Endereço para correspondência:
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
CEP.:26.221-010 - Nova Iguaçu - RJ.
Tel/Fax 667-4765, à tarde.

Conselho Editorial:

Coord. Pastoral: Frei Vitalino Piaia, ofm
Redator e diagramador: Clodoaldo Salvador
Revisão: Irene Vogas
Impressão Gráfica: Jornal Hoje
Tiragem: 4.500 exemplares

ANIVERSARIANTES DO MÊS

Nascimento

04 Pe. Sérgio Antônio Bernardi
09 Diác. João Batista Mello
10 Frei Celso Horta Novaes
12 Ir Anita Massa
14 Ir Patrocínia Pereira de Oliveira
17 Ir Ana Amélia Pereira de Oliveira
18 Ir Maria Ismelda Lang
19 Ir Maria Adele Luisa Conterno

24 Diác. Paulo Roberto Alves Batista
20 Ir Ana Maria Tereza Sanches
25 Ir Ana Rogéria Teixeira de Carvalho
Pe. Jair Ari Scaliot
26 Pe. Geraldo Magela Pires do Nascimento
30 Ir Ana Brígia de Souza Goes
Ir Maria Auxiliadora Pereira Souza
Pe. Edemilson da Silva Figueiredo

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

MAIO

01/05 - Dia do Trabalhador, nível regional
03/05 - Dia Mundial de Oração pelas Vocações
05/05 - Conselho de Pastoral, 09:00h,
CENFOR - Tema: Curso de Formação Social
12/05 - Conselho Presbiteral, 09:00h, CEPAL
21/05 - Curso de Reciclagem para
Presbíteros, 09:00h, Seminário
24 a 31/05 - Semana de Oração pela Unidade
das Igrejas Cristãs, paróquias
26/05 - Reunião da Comissão de Pastoral,
09:00h, CEPAL
29/05 - Celebração diocesana, bênção e Envio
do Fogo para a Vigília de Pentecostes, Cate-
dral, entre 19:00 e 20:00h. Início da Trezena de
S. Antônio, Missões tempo Forte 2.

30/05 - Vigília de Pentecostes, Paróquias

JUNHO

01 a 14/06 - Missões Tempo Forte 2, Catedral
02/06 - Conselho de Pastoral, 09:00h,
CENFOR - Tema: Nucleação
09/06 - Conselho Presbiteral, 09:00h, CEPAL
11/06 - Corpus Chisti
13/06 - Santo Antônio, missa do Padroeiro,
Catedral, 10:00h
14/06 - 10º Romaria da Terra, Cabo Frio, RJ
15 e 16/06 - Reunião do Clero, Nosso Lar
23/06 - Reunião da Comissão de Pastoral,
09:00h, CEPAL
28/06 - Dia do Papa

PASTORAL CARCERÁRIA EM AÇÃO

A Pastoral Carcerária da Diocese de Nova Iguaçu, foi criada em resposta à Campanha da Fraternidade de 1997. Seus membros reúnem-se no CEPAL, nas 2º e 4º quintas de cada mês das 14:30hs às 16:30hs.

O objetivo da Pastoral Carcerária é levar a Palavra de Deus e a solidariedade, aos irmãos e irmãs encarcerados e suas famílias. Para tanto, conta com uma pequena equipe de pessoas de boa vontade, cujo coordenador diocesano é Pe. Arnaldo.

Como na Diocese não há presídios, o trabalho se torna muito difícil, pois é preciso atuar nas delegacias, dependendo, portanto, da boa vontade de delegados e funcionários. Apesar das dificuldades a equipe está disposta a cumprir esta missão.

Na 53ª DP (delegacia onde tem mulheres presas) de Mesquita, desde 25 de setembro de 1997, a Pastoral conta com o apoio dos responsáveis e está fazendo um trabalho missionário e social na tentativa de evangelizar e amenizar o sofrimento de nossas irmãs encarceradas, de modo especial, através da novena e a celebração de natal e de um trabalho de acompanhamento, com visitas mensais e até semanais à delegacia. A Pastoral Carcerária conseguiu o apoio de uma médica ginecologista, que fez exames de prevenção ao câncer e teste de HIV.

Em todas as visitas, as detentas reúnem-se no pátio interno, onde é realizado pequenas celebrações e recebem brindes de livros, terços, crucifixos e folhas de

cânticos e o jomalzinho do domingo, para ajudá-las a refletir sobre o valor da liberdade.

A equipe conta com a amizade das detentas e o apoio do carcereiro e delegado, vem procurando preservar este relacionamento para o bom desempenho de nosso objetivo. Palavras de uma das detentas: "Pe. Arnaldo e sua equipe de missionários nos trazem muito conforto espiritual, fé e esperança com a palavra de Deus. Além de nos ajudar com a distribuição de produtos de asseio e higiene pessoal".

A frequência das detentas é unânime, no pátio desta delegacia, nas visitas da Pastoral Carcerária. Todas ficam muito satisfeitas em saber que a Igreja Católica abraça com seriedade e solidariedade a evangelização para com quem errou.

Maria Odete, Pe. Arnaldo e equipe



Mensagem do Bispo

O Trabalho e a Dignidade da Pessoa Humana

Para alguns, o trabalho é apenas um "mal necessário" para ganhar o pão de cada dia, para outros, um modo de preencher o tempo entre horas vagas, descanso e divertimento. No entanto, para nós cristãos, o trabalho é muito mais! Significa participar da criação de Deus, aproveitar os talentos recebidos, auto-realizar-se, servir aos irmãos, contribuir para um sadio desenvolvimento da sociedade e preparar o Reino definitivo de Deus.

O trabalho bem feito engrandece e enobrece o homem. Ele o torna feliz.

O problema humano, não consiste, então, no trabalho em si, mas sim nas condições do operário. Este facilmente pode tornar-se um instrumento a ser aproveitado em favor de alguém. Também o atual sistema

econômico, o Neoliberalismo, sempre está em perigo de privilegiar uma minoria e de visar só o lucro, em detrimento da vida e da dignidade da maioria. Nós, cristãos, não nos ligamos a um sistema, mas queremos ver respeitada a dignidade do operário. Ele merece respeito e condições dignas de trabalho. Perante Deus somos iguais. Não importa a profissão ou o cargo, mas sim como estes são exercidos. O trabalho deve ser bem feito, com responsabilidade e capacidade profissional. Deve ser bem remunerado, para possibilitar uma vida digna do trabalhador e de sua família, apresentando a necessária segurança e proteção contra acidentes e doenças.

De modo especial, devemos chegar a uma justa distribuição de renda, para diminuir a escandalosa distância entre a minoria que vive no supérfluo e a

multidão que passa fome e vive na pobreza absoluta. Lutemos pela felicidade e dignidade do nosso povo, lembrando-nos da palavra da Bíblia: "Quem tira o sustento do pobre, mata-o e quem não lhe paga o justo salário, derrama seu sangue"(Ecl. 34,26).

Trabalho digno é um dos direitos fundamentais do ser humano. Que todos possam gozar desse direito é o ideal a ser seguido e alcançado, também na nossa Baixada!

No dia 1º de maio, celebramos o dia de São José Operário, padroeiro dos trabalhadores. Foi ele, que na presença do próprio Filho de Deus, santificou o trabalho e a vida familiar.

Que ele interceda por nós, nossas famílias e nossos operários!

*Dom Werner Siebenbrock
Bispo de Nova Iguaçu*

Marcha Global contra o trabalho infantil

A Pastoral do Menor está preparando uma Grande Marcha para a erradicação do trabalho infantil, no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil. A idéia da Marcha Global surgiu a partir de um encontro de 27 entidades das Américas, Europa, Ásia e África em Haia, Holanda nos dias 22 e 23 de fevereiro de 1997.

Objetivo é estabelecer e estruturar um movimento Global de sensibilização e mobilização da sociedade para o tema relacionado ao trabalho infantil.

A proposta é reunir conhecimentos sobre o trabalho infantil e suas causas enfatizando: O trabalho infantil-feminino e formas menos visíveis de trabalho infantil.

Outro objetivo, é pressionar os países a ratificar as convenções existentes a cerca do trabalho infantil e dos direitos da criança, bem como, fortalecer e implementar as leis nacionais sobre o trabalho infantil e a educação obrigatória coerente com a Convenção dos Direitos da Criança (ONU), assinada por quase todos os países do mundo.

10º ROMARIA DA TERRA

A história do Brasil é marcada pelas grandes peregrinações de um povo que sonha em ter, um dia, terra onde todos possam trabalhar e produzir sem a imposição dos limites das cercas.

Desde 1500, até os dias de hoje, perdeu-se de vista os inúmeros massacres e chacinas cometidas por aqueles que se apropriaram desse espaço, invertendo a ordem: os verdadeiros donos tornaram-se estrangeiros, e, como tal, perderam todo e qualquer direito de viver em liberdade, restando-lhes apenas a condição de escravos.

Esta história triste de um Brasil que não queremos, se refaz através da resistência de trabalhadores (as) que rompem as barreiras dos sonhos e o faz tornar-se realidade a partir das ocupações, organizações, concretizando, assim, um projeto de reforma Agrária. É no resgate dessa constante peregrinação que surge a Romaria da Terra, evento este, que reúne campo e cidade para uma grande celebração da vida.

A Romaria tornou-se uma expressão das lutas do povo do campo e da cidade, e, ao mesmo tempo, ela consegue trazer para este espaço uma séria reflexão das questões sociais, onde as diversas denominações religiosas se fazem presentes.

Neste sentido, o Rio de Janeiro caminha para a 10ª ROMARIA DA TERRA que se realizará no dia 14 de junho, e dará um enfoque na questão dos mártires da terra. Entre eles, Sebastião Lan, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cabo Frio, assassinado em junho de 1988.

A nossa Diocese, com o apoio de Dom Werner, está acolhendo com carinho esta Romaria pela sua importância nesse processo de gestação de uma Reforma Agrária capaz de responder as exigências dos trabalhadores rurais.

Vamos juntos mergulhar nesta caminhada e construir os passos que garantem a nossa participação nesta 10ª Romaria, no dia 14 de junho, em Cabo Frio.

Sônia Ferreira Martins

Regionais em Foco

REGIÃO II

Lote XV Celebra 9ª Romaria da Fé



O Povo caminhando nas ruas, durante a 9ª Romaria da Fé

Com o tema "Da Justiça de cada um, nasce a paz para todos", a Paróquia São Simão, Lote XV, realizou a 9ª Romaria da Fé, durante a Semana Santa. O ponto alto foi a Via Sacra, na Sexta Feira Santa. Mais de 2.000 mil pessoas caminharam 4 quilômetros pelas ruas da paróquia, contemplando os quadros-vivos que representavam os momentos fortes da Paixão de Jesus Cristo. O clima foi de muita fé, expressa nos cantos e nas orações e também de comoção que fez muita gente chorar.

No sábado, cerca de 700 pessoas celebraram, com alegria, a Vigília Pascal e se

comprometeram a continuar vivendo o Batismo que as uniu ao Cristo Ressuscitado. A Romaria teve sua conclusão com a caminhada da luz, onde os participantes da Vigília, caminharam até o centro do Lote XV.

Desta forma, a Romaria vai entrando na história religiosa do povo deixando lembranças e saudades, porque ela expressa tradições religiosas populares que marcam a alma do povo, a vontade de sair da opressão para a libertação e o desejo de sentir a presença de Deus Pai que caminha com seu povo e o faz forte na resistência a tudo que ameaça nossa vida.

CASA DE ORAÇÃO

Retiro para Jovens maiores de 16 anos: Tema: PAI NOSSO de 29 à 31 de maio de 1998.

Início: 29/05 às 18:00h e término, domingo 31/05 às 16:00h, taxa R\$ 30,00.

Quem não tiver condições de pagar integralmente, pague o que puder e leve algum alimento impercível.

Inscrições pelo tel.: 767 0722

Região IV em caminhada

No dia 04 de abril aconteceu mais um grande momento de fé e unidade.

Uma grande multidão, pertencente à Região IV, concentrou-se em frente a comunidade de Santa Filomena para a caminhada da C.F. 98.

Além de fiéis e engajados, estavam também presentes professores e alunos por uma educação digna para todos. O evento foi também animado por um grupo de capoeira, formado só por jovens, que vieram mostrar mais um tipo de cultura.

As 16:00h, iniciou-se a Santa Missa presidida pelo Coordenador Regional, Frei João Pereira da Silva. Logo após ao Ato Penitencial, o povo de Deus saiu em caminhada rumo a E.E. Nuta Barlet James.

Durante todo o trajeto, os fiéis

cantaram, rezaram e refletiram sobre o tema "Fraternidade e Educação". Ao chegar à Escola, a Missa prosseguiu, concelebrada pelos diáconos Jorge e

Mirinho, pelos Padres Geraldo, Kauper, Denis e pelos freis Mello Gaudêncio, Ademir e Piaia.

Na homilia, diác. Jorge, fez uma rica reflexão, destacando os diversos tipos de educação tais como: educação familiar, religiosa, social e política.

E desta forma, com muita fé e esperança, encerrou-se a

caminhada da C.F.98 da Região IV. O tema: "Fraternidade e Educação". O lema: "A serviço da vida e da Esperança" expressa a missão de Jesus, que veio para anunciar Vida, Esperança, e Liberdade para todos.



REGIÃO V

A Festa da Páscoa na Paróquia N. Srª de Fátima

A celebração da Páscoa exige grande criatividade e entusiasmo e para celebrá-la, a Paróquia N. Srª de Fátima, Queimados, não fez por menos, mobilizando o povo, para participarem das celebrações.

No domingo da Páscoa, a comunidade demonstrou sua fé no Ressuscitado, com uma celebração na parte da manhã, em que adultos e crianças com palmas brancas nas mãos, fizeram uma caminhada festiva da praça, em direção à Igreja Matriz. Na chegada, as crianças fizeram a oferta das palmas no altar. Em seguida, teve início a Missa da Páscoa. À tarde, também houve

concentração dos fiéis na praça, junto à Estrada Carlos Sampaio e apresentação do Coral Renascer. A seguir, a caminhada alegre em direção à matriz, onde foi celebrada a Missa das 18:00h

No bairro São Sebastião, a celebração Pascal também foi muito participada, com iniciou às 15:00h, com uma caminhada em que as crianças, catequistas e o povo em geral, de roupas e bandeirinhas brancas nas mãos, caminharam até a Igreja, concluindo com a Missa.

Foi assim, que a Paróquia, N. Srª de Fátima celebrou a presença do cristo ressuscitado em seu meio.

SANTAS MISSÕES POPULARES

Rumo ao Terceiro Milênio

SUBSÍDIO PARA AGENTES DE PASTORAL (MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS) - Nº 21-MAIO/98

CONVOCAÇÃO XXI

O Espírito Santo sua presença no mundo e nas comunidades

Irmãos e irmãs na fé e na vida partilhada. Paz e bem!

Dentro do projeto pastoral em preparação ao Terceiro Milênio, o ano de 1998 é dedicado ao Espírito Santo, ao Sacramento do Crisma e à virtude da Esperança. A partir destes temas, a Igreja propõe que as atividades pastorais ligadas ao Diálogo e ao Anúncio, salientem a diversidade de caminhos, através dos quais, o Espírito conduziu e conduz pessoas e povos na busca de uma experiência com Deus. Conseqüentemente, o respeito às diferentes religiões, igrejas e espiritualidades devem estar presentes em nossa catequese e celebrações. Quantas vezes nos encontros de núcleos e Círculos Bíblicos nos deparamos com pessoas de outras igrejas cristãs? Como reagimos? Impomos nossa doutrina? Neste mês de maio, provavelmente vamos nos encontrar com situações semelhantes. Aconselhamos portanto, que o espírito de tolerância, diálogo e respeito, prevaleça unindo e integrando as pessoas em ações que promovam a vida e a libertação, pois o Espírito de Deus, não é um privilégio exclusivo, desta ou daquela Igreja, mas Ele está presente em todos os povos e culturas deste o início da criação.

Para os cristãos Deus é um só em três pessoas: Pai, Filho, Espírito Santo. O Espírito Santo, portanto, não é uma força energética a serviço da vontade pessoal, mas é a presença de Deus que continua sua presença no mundo; presença que gera vida, suscita dons diferentes em cada pessoa, une as pessoas, faz nascer comunidades, núcleos, renova a prática da Igreja, para que ela seja fiel ao sonho de Deus.

No último domingo de maio, celebramos o dia de Pentecostes, ou seja, a manifestação do Espírito Santo sobre os apóstolos, fortalecendo a sua fé em Cristo, criando a Igreja e reunindo os discípulos numa fraternidade.

Nossa diocese realizará no dia 29 a bênção e Envio do Fogo, para a Vigília de Pentecostes, na Catedral Santo Antônio. Vamos pedir ao Espírito Santo, luzes para iluminar nossa caminhada e que Maria nossa mãe nos ensine a fazer tudo o que seu filho nos disser.

Frei Vitalino Piaia, ofm
Coordenador Diocesano de Pastoral

Dom Mauro fala sobre o Legado de Medellín

As dioceses de Barra do Pirai-Volta Redonda, Duque de Caxias, Itaguaí, Nova Iguaçu e Valença e Instituto de Teologia e Filosofia Paulo VI, estão preparando as comemorações de 30º aniversário da 2ª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, 1968-1998, em Mendes de 21 a 25 de julho de 1998. Dom Mauro esteve em nossa diocese, na reunião de pastoral do dia 7 de abril, e disse: "o legado de Medellín para a Nova Evangelização é uma das riquezas que não devemos esquecer ou deixar para trás". Dom Waldir, um dos últimos padres conciliares, completa 71 anos de vida e 50 anos de Ministério Sacerdotal. Esses motivos levaram Dom Mauro a convidar as dioceses para participarem deste encontro em Mendes, e na manhã do dia 25 de julho, às 10:00h, na Catedral de volta Redonda, jubileu sacerdotal de Dom Waldir.



Dom Werner, na celebração de entrega dos Santos Óleos às comunidades

No dia 9 de abril, Quinta-Feira Santa, às 10:00 h, na Catedral Santo Antônio, os Presbíteros, na missa solene do Crisma, renovaram suas promessas sacerdotais. O bispo diocesano Dom Werner, presidiu a missa e abençoou os Santos Óleos, que foram entregues às comunidades,

numa celebração bonita e bem participada, às 15:00h, também na Catedral. Pela manhã, além da Catedral estar lotada, foi marcante a presença de todos os presbíteros, faltando apenas os doentes. Ao meio dia, houve almoço de confraternização, dos Presbíteros.

NUCLEAÇÃO EM DESTAQUE

OS NÚCLEOS NA OPINIÃO DOS PARTICIPANTES

No dia 26 de novembro de 1991, em reunião na sala da Escola da Fé no Centro de Formação, Dom Adriano, Pe. Pedro, o Vigário geral (Pe. Renato) e o Coordenador de pastoral (Pe. Bruno) analisaram os resultados das pesquisas feitas nas comunidades em preparação ao Sínodo Diocesano. Pe. Gilberto tinha recolhido e catalogado todas as respostas. Os resultados eram muito claros: o povo das comunidades queria uma Igreja mais fraterna, mais simples, solidária com os pobres, presente na vida das pessoas, mais missionária. A reflexão se fixou no fato que não era questão apenas de boa vontade das pessoas, era necessário encontrar uma nova forma de organização que tornasse

possível viver estes valores que o próprio povo das comunidades estava pedindo. Foi aí, que pela primeira vez, se falou de núcleos.

O Sínodo acolheu e aprovou a proposta e as Santas Missões Populares criaram condições para dar vida aos núcleos. Foi uma longa caminhada e os primeiros frutos começam a aparecer. Será que correspondem ao desejo inicial expresso quase 10 anos atrás na pesquisa em preparação ao Sínodo? Para responder a esta questão e conhecer um pouco melhor o que são os núcleos na prática, a paróquia São Simão do Lote XV fez um questionário, ao qual responderam 32 núcleos. Ao todo pelo menos 150 participantes tiveram oportunidade de se expressar.

Depois que você começou a trabalhar com o Núcleo o que mudou em sua vida e em sua maneira de ser cristão?

- 12 núcleos acharam que aumentou a solidariedade, a vontade de ajudar os outros.
- 11 núcleos acharam que há mais amizade entre as pessoas.
- 9 núcleos acharam que houve mais conhecimento e aproximação aos sofrimentos dos irmãos.
- Várias respostas dizem respeito a vivência da própria fé: aumentou a fé (6), mais vontade de caminhar (3), mais vontade de conhecer a Bíblia (5), mais entusiasmo em servir a Deus.
- "Aprendi que ser cristão não é aquela vida que se leva de casa para a Igreja e da Igreja para casa, ser cristão é saber se doar".
- "Novo jeito de participar, de ser cristão".



- "Percebo hoje melhor que ser Igreja é fazer da comunidade uma grande família aberta, viva e que vai ao encontro de Deus indo atrás dos irmãos, convivendo com eles, sendo parceiros de Cristo".

- "Acontece que quando uma pessoa vai até o local onde a comunidade se reúne, é uma coisa. Agora quando a Igreja se desloca e vai conviver diretamente com essa pessoa e outras, nas proximidades de sua casa, aí tudo fica melhor".

Quais as mudanças na vida das pessoas que participam do núcleo?

Além de confirmar as respostas da pergunta anterior, os núcleos destacaram também a alegria das pessoas de se encontrar nas casas, a volta para a comunidade de pessoas afastadas, o crescimento da confiança nos trabalhos da Igreja, maior atenção ao que acontece no bairro, mais abertura de mente, menos fofocas e mais solidariedade. Uma pessoa disse: "Já trabalhava com o Círculo Bíblico há mais de 10 anos, mas com o Núcleo as pessoas sentiram que tinham mais espaço para atuar. Aí ganhamos gente nova, como a atual animadora do núcleo, uma pessoa muito ativa e muito preocupada em ajudar os irmãos. Ganhamos também um rapaz que animava festas juninas no bairro, torneios de futebol, promovia brincadeiras em benefício da criançada, ele sentiu que o núcleo acolhia o trabalho dele e aí se integrou e ajuda muito". Outra pessoa disse: "A mudança que percebo a primeira vista é a de se

colocar a disposição para qualquer ajuda. As pessoas param pelo menos para nos ouvir e procuram entender o que é esse jeito de ser Igreja na base" e ainda "Acontece também que todos estamos passando por um processo. O núcleo tem ajudado a gente a se desprender do que seguramos como nosso por vivermos anos e anos fechados na comunidade, achando que só nós sabíamos de tudo e que os outros tem que nos seguir e ouvir. Agora é diferente, todos podem ajudar a Igreja a ser sinal da presença de Cristo em nossa família, na rua onde moramos". Os núcleos que trabalham com a preparação de pais e padrinhos para o batismo são unânimes em afirmar que estão sendo muito bem acolhidos nas casas. Não faltam surpresas pois se penetra muito mais a fundo na vida e nos problemas das pessoas e aí muitas vezes surge o questionamento angustiante do que fazer para melhor ajudar.

O núcleo trouxe algum benefício para os moradores do local onde atua?

Todos acham que sim e as respostas indicam que os benefícios são na linha de socorrer casos de fome, ajudar doentes, fazer sentir a presença da comunidade, informar sobre as atividades da Igreja, despertar católicos "adormecidos", valorizar a colaboração de pessoas de boa vontade, atender as demandas da religiosidade do povo.

Alguns núcleos começam a perceber que se cria um clima de solidariedade que contagia outros moradores e com isso pode-se caminhar no futuro para ações coletivas em benefício do bairro.

Quais as maiores dificuldades que o núcleo enfrentou e como tentou superá-las?

O ambiente de individualismo e desconfiança entre os moradores, problemas familiares, o pouco tempo livre que as pessoas tem devido aos horários de trabalho, o comodismo, o desânimo de pessoas que acham que não adianta se reunir, pessoas que acham que a missão da Igreja é apenas promover rezas e não se preocupar em organizar o povo para construir uma vida melhor. Uma grande dificuldade está no fato que muitos "católicos de Missa" não querem se comprometer com este trabalho.

Como o núcleo tentou superar estas dificuldades: Com diálogo, paciência e perseverança, continuando mesmo com poucos, com a ajuda do Espírito Santo e seguindo o exemplo de Jesus Cristo, fazendo reuniões fixas, com acolhimento e carinho, buscando as pessoas em suas próprias casas.

NUCLEAÇÃO EM DESTAQUE

Qual a ajuda que o núcleo mais precisa?



As respostas revelam dois aspectos importantes: um que vai no sentido da própria Igreja (padres, ministros, animadores das pastorais e das comunidades) se deixam transformar e reaprendem a ser Igreja no meio do povo e com o povo; e outro que vai no sentido dos próprios participantes do núcleo se conscientizem de sua força e seu valor. Pede-se a presença do padre, maior divulgação, mais subsídios, acompanhamento espiritual, mais disponibilidade dos cristãos engajados nas pastorais.

Um núcleo escreve: "É preciso que os padres, os animadores de comunidades e de pastorais assumam esta nova experiência de evangelização" e ainda "O núcleo tem que ser visto como a primeira e maior instância da Igreja. Eu penso que era assim que o povo via o Reino de Deus quando participava dos grupos que Jesus formava e deixou como orientação para nós". Há ainda quem lembra: "Os núcleos devem atuar numa área fixa bem demarcada e não se afastar dela", "Permitir o amadurecimento natural e não exigir que o núcleo conheça e pratique toda a doutrina da Igreja desde o começo", "Oferecer momentos de confraternização e espiritualidade", "Valorizar as pessoas que assumem esta caminhada e seus dons", "valorizar o ecumenismo", "divulgar mais a nucleação e levar mais a sério os núcleos".

Há ainda indicações no sentido de os núcleos devem se ajudar entre si, contar com a colaboração dos próprios participantes e de sua fé, enfim, os núcleos mesmos devem lutar para abrir caminhos novos.

O que ajudou você a perseverar apesar das dificuldades?

Alguns núcleos disseram que foi a fé, mas outros, e são a maioria, diversificaram e concretizaram mais suas respostas: O carinho dos participantes, a necessidade de estar junto ao grupo para escutar a Palavra de Deus, a esperança de ver o núcleo crescer, a consciência que o núcleo nos ajuda a ser família de Deus, o convite recebido, o exemplo

de Maria Tenório (a primeira animadora do núcleo que morreu de enfarte), a força de vontade do povo que nos acolhe em sua casa, a vontade de ser útil, a partilha dos problemas pessoais através do diálogo e da troca de experiências, o Espírito Santo, a necessidade de união e solidariedade, a consciência que este é o Projeto de Deus.

Quais as finalidades do núcleo?

As respostas apontam em duas direções fundamentais:

1ª - Dar nova vida à Igreja: resgatar os adormecidos e trazê-los de volta para a Igreja, resgatar a presença das pessoas na comunidade e valorizá-las, ajudar os moradores a refletir sua fé e fazer experiência de união a Jesus Cristo, reestruturar a paróquia a partir dos núcleos, incentivar as pessoas a participar da comunidade, anunciar mais o Evangelho, levando-o diretamente para as casas das pessoas. O núcleo deve ser uma mini-comunidade que valoriza as pessoas e vive a solidariedade.

2ª - Construir o Reino de Deus: Ajudar o povo a se organizar para

melhorar o seu bairro, rua por rua, na educação, na saúde, no saneamento básico, cobrando do poder público, estar presente nos acontecimentos da vida dos moradores ajudando, informando e partilhando, animar as pessoas a melhorar a qualidade de vida, prestar atenção as necessidades das pessoas a nossa volta e prestar solidariedade.

Voltando a pergunta inicial: será que os núcleos correspondem ao desejo inicial expresso quase 10 anos atrás na pesquisa em preparação ao Sínodo? As respostas dadas pelos próprios núcleos são a prova que se ainda não alcançamos o resultado pleno, porém o rumo é certamente este.

Pe. Bruno e os Núcleos da Paróquia São Simão

NOTÍCIAS RÁPIDAS

Bispos realizam Assembléia em Itaiçi

De 22 de abril a 1º de maio, foi realizado em Itaiçi, SP, 36ª Assembléia Geral dos Bispos do Brasil, com a participação de 300 bispos, além dos assessores da CNBB, subsecretários dos 16 regionais, responsáveis pelas Pastorais e Organismos relacionados a CNBB. O tema da Assembléia foi: Missão e Ministérios dos Leigos na Perspectiva do Novo Milênio. Também foram tratados outros temas, como a avaliação do Projeto Rumo ao Terceiro Milênio, a reelaboração de um documento sobre o matrimônio e outros.

Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

Será celebrada em todo o Brasil, de 24 a 31 de maio, com o tema "O Espírito socorre nossa fraqueza". O texto oferece uma celebração para cada dia, com textos Bíblicos e orações. Está sendo distribuído pelo Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC). Tel (061) 321-8341

NOTÍCIAS RÁPIDAS

Conclusão do Curso Interdiocesano de Animadores Litúrgicos

Desde de 1996, um grupo de 35 pessoas de várias dioceses, que atuam na Pastoral Litúrgica, sendo 4 de Nova Iguaçu, se encontram durante 15 dias no mês de janeiro para um Curso de Formação Litúrgica. A última etapa do Curso aconteceu em janeiro, em Arroz, com o tema "Ano Litúrgico", e contou com a assessoria de Ione Buyst. O método do Laboratório Litúrgico garantiu que a formação fosse essencialmente prática celebrativa. O próximo encontro será de 15 a 17 de janeiro, com o tema "O Dia do Senhor".

Lembremos que a nucleação é expressão de um projeto de evangelização diocesano que contempla a continuação das Santas Missões Populares: "Fizeti tudo o que ele vos disser", é o que Maria nos diz, ainda hoje.

CURSO DE FORMAÇÃO SOCIAL

A Evangelização na América Latina

Dando continuidade ao Módulo Pastoral, o 2º Encontro/98 do Cursos de Formação Social, realizado no Nosso Lar, nos dias 17, 18, 19/04, sob a assessoria de Rogério Ignácio de Almerida Cunha, abordou o tema "Evangelização na América Latina", com reflexões sobre as etapas dessa evangelização e o Documento de Medellín.

Em primeiro lugar, precisamos relembrar que Evangelização é diálogo; só há efetiva evangelização quando há uma proposta e uma resposta. Esta proposta e esta resposta deve vir do povo.

Dois aspectos nos ajudarão a perceber a Evangelização na América Latina: a) Reflexão sobre as "etapas desta evangelização, e consequentemente o "modelo de Igreja" definidos por elas; b) Reflexão sobre o Documento de Medellín, 30 anos após a realização da II Conferência do Episcopado Latino Americano.

a) As etapas da Evangelização foram:

*Evangelização Colonizadora da Cristandade
Evangelização Doutrinadora da Nova Cristandade
Evangelização Libertadora do Êxodo*

Percebemos que começando pela conquista do nosso continente, a Evangelização veio através dos religiosos (e próprios conquistadores), que acreditavam ter nas mãos a única fonte de fé, afirmando como falsa qualquer experiência que não fosse a cristã-ibérica. Batizar, principalmente os índios e negros era fazê-los cristãos católicos, ou seja, o principal objetivo desta etapa. Como modelo de Igreja, temos uma profunda integração entre Estado (poder político) e Igreja (poder religioso): Os reis e imperadores determinavam esta integração, de acordo com interesses do "alto clero". O Concílio de Trento marca este período, já que tem como objetivo principal "disciplinar o clero, organizar a doutrina católica frente aos

questionamentos dos reformistas".

Com o período histórico de formação das nações Latino-americanas (séc. XIX - no caso do Brasil, com o processo de independência; esta etapa é marcada pela substituição das "Irmandades" (tão presentes na etapa anterior) pelas Associações Religiosas: é o período de "romanização" do catolicismo. Agora, está nas mãos do clero a missão de evangelizar. Uma evangelização basicamente sacramental. Merecem destaque, o Concílio Vaticano I (1870), que garante a "Infallibilidade do Papa", e a carta do Papa Leão XIII Rerum Novarum (1891), sobre a "Doutrina Social da Igreja". Ambos defendiam o modelo Hierarquizado para a Igreja, ou seja, o poder papal se impõe ao episcopal (do bispo), que se impõe ao sacerdotal (do padre), que se impõe ao leigo. Todas as "verdades de fé" devem ser aprendidas e obedecidas nesta ordem.

Num terceiro momento, no início do séc. XX, a Igreja na América Latina vê o nascimento de uma nova etapa marcada pela consciência dos leigos de sua participação ativa no processo de Evangelização. Com o Papa Pio XI, o leigo desperta e percebe a importância de sua missão no mundo. É a época da Ação Católica ("Apostolado no meio do Povo"), do método apostólico "Ver - Julgar - Agir". O Concílio Vaticano II (1962) e Medellín (1968) representam um esforço da própria Igreja de enfrentar um novo mundo: a Modernidade. A "opção preferencial pelos pobres" (pressentida em Medellín e explicitada em Puebla-1979), traz o aparecimento das Pastorais Populares, e principalmente a fortificação das CEBS. Este é

o modelo de Igreja: todo batizado tem a missão e responsabilidade de evangelizar.

É importante concluir, que os "modelos de Igreja" não são sempre uma fase histórica, mas sim uma mentalidade, que pode, e está presente ainda hoje, em muitas de nossas Comunidades e, até mesmo em nós. É necessário buscar sempre uma possibilidade de reflexão, para que tenhamos condições de, realmente, Evangelizar.

b) O Documento de Medellín

No Documento de Medellín, destacam-se quatro partes principais: A Introdução, capítulo sobre a Justiça, sobre a Pastoral Popular, e sobre a Pobreza na Igreja. Eles nos dão uma "visão geral" daquilo que o documento trouxe de "novo" para a evangelização: os batizados são chamados a sair do esconderijo, e se juntar ao sofrimento do povo.

"A Igreja na América Latina não pode ficar parada ante às injustiças sociais em que se mantém a maioria dos povos, numa dolorosa pobreza, que chega a ser miséria desumana. A Igreja assume a opção preferencial pelos pobres como serviço. Seguindo a orientação de Jesus, que sendo rico, se fez pobre, para enriquecer a nossa pobreza. A situação atual, exige dos bispos e sacerdotes maior solidariedade e renúncia dos bens materiais, sentimento de amor ao próximo, exemplo de desprendimento. A única pobreza aceita na Igreja é a espiritual, que é atitude de abertura para Deus".

Maria do Carmo e Maria Odete - Nosso Lar

INFORMES DA COMISSÃO DIOCESEANA DE CATEQUESE

A Comissão Diocesana de Catequese comunica que a partir de agosto passará a ter a seguinte constituição: 7 delegados das Regiões, representando a Catequese de 1ª Eucaristia.

7 delegados das Regiões, representando a Catequese de Crisma

7 delegados das Regiões, representando a Catequese de adultos.

Um Assessor do Conselho Presbiteral,

Um delegado do Movimento Juvenil

A equipe de Coordenação terá a seguinte constituição

Coordenador Diocesano, Vice coordenador

Coordenador da área de 1ª Eucaristia

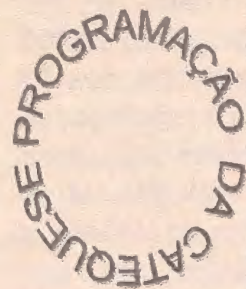
Coordenador da área de Crisma

Coordenador da área de catequese de adultos

Secretários, Tesoureiros

Assessor do Conselho Presbiteral

As Regiões devem se organizar e eleger seus delegados para a composição da nova Comissão Diocesana de Catequese



Maio:

02- Formação de Catequistas de Crisma e Catequese de adultos - Cepal, às 9h.

07 - Reunião Nilópolis/Santa Rita, às 8h.

09- Reunião Comissão Dioc. Catequese - Cepal, às 8h.

16- Reunião de coordenadores de Catequese-R5, Austin, às 15h

23- Reunião de Catequistas-R5, São João Batista, Queimados, às 15h.

De 29 a 03- Encontro Juvenil, Nosso Lar

Junho:

04- Reunião São Sebastião/Olinda, às 8h

05- Reunião de coordenadores de catequese R1, Cepal, às 15h.

06- Formação Catequistas de Crisma e Catequese de adultos, às 9h

06- Encontro Coordenadores de Catequese R3, Engenheiro Pedreira, às 9h

07- Reunião de Catequistas R3, Engenheiro Pedreira, às 14h.

20 e 21- retiro de Catequistas, Casa de Oração.

20- Encontro de Catequistas, Edson Passos - R4, às 14h.

27- Encontro das Catequistas da Região 2, Paróquia N. Srª da Conceição, às 8h.

Regionais em Foco

REGIÃO IV

Celebração Inculturada Nordestina em Nilópolis

No dia 18 de abril, a Paróquia Senhora Aparecida, de Nilópolis, realizou a segunda Missa Inculturada Nordestina, que reuniu grande número de nordestinos e outros fiéis.

Durante a celebração, resgatou-se com muita criatividade, elementos da cultura nordestina, destacados nos vários momentos: procissão de entrada com as bandeiras dos nove estados; a entrada da Bíblia numa "rede", levada por duas figuras típicas do nordeste: o vaqueiro, dos áridos sertões, e o jangadeiro, que habita o litoral e por uma criança, simbolizando a certeza de continuação da cultura nordestina; a leitura do Evangelho feita em Cordel; o ato penitencial e ofertório com plantas e frutas típicas do nordeste. A Oração dos Fiéis feita em estilo "repente", homenageou os índios, lembrando seu dia.

A celebração encerrou-se com a dramatização da poesia "Lamento" e o canto, "A Triste Partida", música do cearense

Patativa de Assaré, emocionando a todos os presentes, inclusive quem não era nordestino.

Após a Missa, houve um grande forró com comidas típicas. Foram momentos de descontração e muita alegria. Foi bonito ver a participação de todos cantando e dançando, comovidos com a lembrança de sua terra natal, num clima de tranquilidade e organização.

Nossas mentes devem se abrir a cada dia, para entender e ver Jesus como pessoa inculturada que foi, e celebrar a festa da vida unidos, louvando e agradecendo a Ele.

Que a nossa luta não seja apenas pela celebração litúrgica, mas também, pela preservação das culturas e que tenha uma maior participação da Igreja, pois toda e qualquer identidade cultural não pode ser negada e esquecida.

Com certeza, o espírito pascal que conduz a nossa Igreja hoje e sempre, sonha e busca a libertação do seu povo, também nessa prática celebrativa.

Pela equipe Emília e Bárbara

REGIÃO V

Curso de alfabetização para adultos

Está sendo desenvolvido na Paróquia São Francisco de Assis, Queimados, um projeto de alfabetização para adultos, que visa dar, desde ao jovem de 15 anos, até ao cidadão mais idoso, o direito de ler e compreender, podendo assim, integrar-se melhor à sociedade como um todo.

O projeto de caráter ecumênico, já idealizado há alguns anos, e que veio à tona, juntamente com a Campanha da Fraternidade 98, conta com o esforço voluntário de alguns representantes da própria

comunidade para dar as aulas (Andréa, Ana Paula, Douglas, Conceição e Artur) com o apoio do Conselho Comunitário, Conselho Paroquial e, principalmente, com o pároco, Padre Laurindo Marques.

O curso funciona às segundas, quartas e sextas, às 20:00h e conta com doações populares de cadernos, papel ofício, estêncil, giz, etc., que são feitas na própria Paróquia São Francisco de Assis, situada à rua Dr. Geraldo Albermaz s/n, jardim Alzira, Queimados - tel.: 665 3196.

Paróquia S. Francisco nos caminhos de Cristo

Na Semana Santa, a Paróquia São Francisco de Assis percorreu os caminhos trilhados por Jesus Cristo, desde sua entrega na cruz até a ressurreição, com procissões, que reuniram uma grande quantidade de fiéis que percorreram as principais ruas do bairro demonstrando um

grande exemplo de fé e devoção.

A procissão de Ramos teve início na paróquia, e caminhou até uma de suas mais novas comunidades (São Paulo Apóstolo), sendo acompanhada por um carro de som que encorajou ainda mais a caminhada, puxando os hinos e as orações.

Meninos clamam por vida em celebração de Páscoa

Mais de 500 crianças e adolescentes ocuparam as ruas do centro do Rio, para uma Páscoa diferente, de clamor por vida plena para as crianças que sofrem. Elas percorreram a Av. Rio Branco, onde pediram o fim da violência e do abandono que atingem as crianças e adolescentes do Rio e da Baixada Fluminense, sempre mais, adotadas pelo Tráfico de drogas.

Com faixas, cartazes e raminhos nas mãos, os participantes deram início à caminhada, às 11:00h da quarta-feira Santa, partindo da Candelária em direção à Cinelândia.

Durante a passeata, as crianças encenaram as "7 Chagas de Cristo na cidade grande", denunciando a violência, a fome, a educação, a saúde, o desemprego, o abandono e a moradia. A manifestação terminou na Cinelândia, integrando-se com os professores, que estavam denunciando a "Crucificação da Educação".

O ato foi organizado pela Pastoral do Menor do Rio de Janeiro e de Nova Iguaçu, e teve a participação da AVICRES, CECOM e CASA DO MENOR S. MIGUEL ARCANJO, além de Entidades do Rio de Janeiro.

Pe. Renato Chiera - Past. do Menor

Encontro Ecumênico de Formação Bíblico-Pastoral

Estão abertas as inscrições para o Curso do Rio, um espaço de formação teológica, pastoral e social destinado a leigos (os) católicos e evangélicos que atuam na pastoral popular e nos movimentos sociais. Todos os anos o Curso reúne mais de 200 pessoas de diversas regiões do estado que durante os oito dias trocam experiências sobre seus trabalhos nas comunidades de favelas e periferias.

Neste ano, o curso acontecerá de 17 a 26 de julho com o tema "Construir a utopia para o novo milênio" que será aprofundado a partir da análise social e histórica, do estudo bíblico e da teologia. Entre os diversos assessores estarão o historiador Chico Alencar, o filósofo Leandro Konder, o bispo metodista Paulo Lockmann e o teólogo Frei Clodovis Bolf. A parte da tarde é dedicada a oficinas diversas como teatro popular, saúde alternativa, liturgia, desenho e pintura dança, poesia, faixas e cartazes, vídeo, bio-dança, bibliodrama, dinâmica de grupo, contador de histórias e técnicas de animação de grupos..

O Curso do Rio é promovido pelo Iser/Assessoria e pela Igreja Metodista no Rio de Janeiro e será realizado no Instituto Metodista Bennett, no Flamengo.

Para a inscrição é preciso solicitar uma ficha pelos telefones 552-4812 ou 551-4721

FORMAÇÃO

O Matrimônio é Sagrado

Pe. Mario Luiz Meneses Gonçalves

O matrimônio é considerado em todas as culturas como algo sagrado. Para nós cristãos, além de sagrado o **matrimônio é elevado por Cristo Senhor "à dignidade de sacramento"** (cân. 1055&1). Embora só tenha ficado claro que os sacramentos da Igreja eram sete no Concílio de Trento (1545-1562), desde tempos antigos, o matrimônio foi sendo visto como algo divino. Assim sendo, além da realidade natural, o matrimônio válido é aquele realizado entre cônjuges e de maneira pública. Para nós cristãos deve ser celebrado de acordo com as normas da Igreja. Daí que, mesmo o matrimônio celebrado entre dois cristãos não - católicos (exemplo: dois metodistas), para a Igreja Católica é sempre sacramento. Em outras palavras, **entre batizados não pode haver contrato matrimonial válido, que não seja por isso mesmo sacramento**" Cân. 1055&2).

O catecismo da Igreja Católica diz que o casamento não é uma instituição simplesmente humana, apesar das inúmeras variações que sofreu no curso dos séculos, nas diferentes culturas, estruturas sociais e atitudes espirituais" (nº 1603). Contudo, devemos entender bem o que significa a Igreja dizer que matrimônio é sacramento. Não quer dizer, por exemplo, que Jesus tenha feito algum casamento. "No limiar de sua vida pública, Jesus opera seu primeiro sinal, a pedido de sua mãe, por ocasião de uma festa de casamento (Jo 2, 1-11). A Igreja atribui grande importância à presença de Jesus às núpcias de Caná. Vê nela a confirmação de que o casamento é uma realidade boa e o anúncio de que, daí em diante, o casamento será um sinal eficaz da presença de Cristo" (nº 1613). Quando falamos do sacramento do matrimônio, estamos dizendo que, em princípio, sempre quando dois cristãos (católicos ou evangélicos) casam nas suas respectivas Igrejas, realiza-se o sacramento do matrimônio. Mas temos que admitir que infelizmente nem todos os que se casam nas nossas Igrejas têm tal consciência. Se a pessoa foi batizada quando era criança e nunca mais colocou os pés na Igreja, podemos dizer que esta pessoa é católica? Aqui está um problema sério a se levar em conta na nossa pastoral matrimonial. Como afirma o Novo Catecismo, "o matrimônio cristão se torna, por sua vez, sinal eficaz, sacramento da aliança de Cristo e da Igreja. O matrimônio entre batizados é um verdadeiro sacramento da nova aliança, pois significa e comunica a graça" (nº 1617).

Quando um dos cônjuges não é batizado e o outro é católico, NÃO chamamos esse matrimônio de sacramento, embora esteja este matrimônio sob as normas da Igreja Católica. A Igreja irá dizer que no matrimônio entre um não-batizado ou batizado invalidamente com um católico, existe **um impedimento de disparidade de culto**. Poderá ser realizado na Igreja Católica com a DISPENSA do ordinário do lugar (bispo, vigário geral). Se o matrimônio é entre um católico e um batizado validamente em outra Igreja, exemplo Batista, esse matrimônio recebe o nome de **matrimônio misto**. Para ser celebrado na Igreja Católica deverá ter a LICENÇA do ordinário do lugar.

Lembrando 13 de maio: Dia da Abolição da escravidão

Por volta de 1530, navios começaram a cortar o Oceano Atlântico rumo à África, para trazer seus filhos a uma vida de completa submissão e servidão no Brasil. Muitos dos negros se revoltaram assim que pisaram em solo brasileiro. A revolta mais sangrenta aconteceu na Bahia, no final do século XVIII e no início do século XIX.

Apesar da insistência da Inglaterra para acabar com tráfico de escravos, os navios chamados negreiros ou tumbeiros continuavam chegando. Foi a lei Eusébio de Queirós, em 1850, que pôs fim a esse tão desumano tráfico. Outras leis foram aprovadas como a lei do Ventre Livre, em 1871, tornando livre todos os negros nascidos a partir daquela data. Em 1885, foi aprovada a Lei dos Sexagenários, concedendo liberdade para todos os negros maiores de 60 anos.

Muitos escravos fugiram para lugares de difícil acesso, formando quilombos. O que mais durou foi o Quilombo de Palmares, chefiado por Zumbi. Nos Quilombos, todos eram livres, não só os negros, mas também os brancos e os índios desfavorecidos.

Sob forte pressão da imprensa, dos abolicionistas e longe do imperador D. Pedro II, que estava na Europa em tratamento de saúde, sua filha, Princesa Isabel, no dia 13 de maio de 1888 assinou a Lei Áurea, abolindo de vez a escravidão no país.

E hoje? 110 anos depois, somos livres? O que pensa a sua comunidade? Na sua comunidade tem grupos de APN (Agentes de Pastoral Negros)? Como você vai trabalhar esta data em sua comunidade?

O "Grupo Quilombo Capoeira", Paróquia do Guandu, está numa caminhada de dois anos, resgatando a cultura, através de histórias, dança-afro, comida típica, capoeira, catecismo inculturado e missa-afro, além de aulas para crianças e jovens que estão fora da escola e para mulheres não alfabetizadas; às terças e quintas-feiras, aulas de Inglês e violão. No dia 13 de maio estaremos em três colégios, divulgando nossa cultura, mostrando a nossa alegria de ser, como o "criador" quis que fôssemos: NEGROS. Axé!

Maria da Piedade
Grupo Quilombo Capoeira

PASTORAL VOCACIONAL

A Pastoral Vocacional da nossa Diocese, desenvolve um trabalho de aprofundamento e discernimento vocacional com os jovens interessados em optar por uma vida de doação integral à Igreja e ao povo de Deus, no serviço do ministério Presbiteral ou da vida religiosa.

Você que sente o chamado de Deus para ser padre ou religioso (a), venha participar dos nossos encontros:

26 de abril; 24 de maio; 28 de junho; 26 de julho; 23 de agosto; 27 de setembro; 25 de outubro; 22 de novembro; 27 de dezembro, das 08:30h às 11:00h, no Seminário Diocesano Paulo VI.

Caso você queria mais informações, procurar:

Equipe da Pastoral Vocacional
Seminário Diocesano Paulo VI
Rua Bolívar, 309, Centro de Nova Iguaçu
Tel.: 767-6642

MARCHA GLOBAL CONTRA O TRABALHO INFANTIL

No dia 13 de maio estarão chegando em Brasília milhares de crianças que estão participando da Marcha Global contra o trabalho infantil. A diocese de Nova Iguaçu será representada com crianças da Casa do Menor São Miguel Arcanjo e Avicres.

ECUMENISMO

O SONHO DO PAI

As visitas de Jesus

Jesus, certo dia resolveu visitar a terra de novo, pessoalmente. Como já havia feito da primeira vez, tomou a forma de uma pessoa, foi passear pelo mundo e visitar os seus discípulos. Com alegria constatou que havia muitas comunidades. E resolveu olhar a coisa de perto. Entrou numa comunidade onde havia na frente "Assembléia de Deus". Participou do culto e achou muito interessante: havia muita alegria no canto e empolgação na pregação. Ficou muito feliz em poder participar e, ao final, apresentou-se ao dirigente do culto. Este não sabia em si de tanta felicidade em saber que Jesus estava pessoalmente na comunidade.

E Jesus continuou a visita. Numa outra igreja, não havia nada escrito na frente, mas soube que se tratava da Igreja do Sagrado Coração de Jesus. E estavam celebrando ali a memória da Última Ceia. Jesus ficou até emocionado ao ver que o que dissera há muito tempo, continuava sendo repetido "em memória dele". Ali também havia cantos, pregação, oração. Viu como davam importância à tradição, à história e para não deixar a memória passar, colocavam figuras de pessoas que haviam vivido intensamente sua mensagem. Encontrou até uma figura representando sua mãe. No final da celebração, foi falar com o sacerdote e se apresentou. Este ficou tão surpreso e alegre que queria logo falar com o bispo e convocar todos os sacerdotes para dar a boa-nova da presença de Jesus.

Depois disso, Jesus foi a outra comunidade. Viu que se tratava da Igreja Adventista. As palavras que ele dissera há tanto tempo eram conservadas e todos tinham a certeza de sua presença. Após a reunião, ele quis saber porque chamavam Igreja Adventista. Este explicou que o nome da Igreja vinha do fato de serem que Jesus iria voltar, numa volta definitiva para desencadear um tempo de felicidade total. Quando Jesus se deu a conhecer, o pastor quase teve uma parada cardíaca. Mal conseguiu perguntar se o fim do mundo estava começando. Jesus o tranqüilizou e disse que se tratava apenas de uma visita e não de sua vinda definitiva. O pastor ficou feliz com a visita e pensou: Como vou explicar no próximo culto que Jesus esteve aqui pessoalmente? Será que vão crer em mim? Jesus deu a ele uma dica: Recorde ao pessoal o que eu disse no meu tempo: quando dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estou ali presente. O pastor

despediu-se esfregando as mãos de felicidade.

E Jesus continuou seu itinerário. Passou em frente a outra igreja e achou o nome dela até engraçado: "Igreja do Evangelho Quadrangular", e pensou; "de que se trata?". Sua dúvida foi desfeita quando um membro da comunidade lhe explicou: "A Igreja se chama Quadrangular porque anunciamos Jesus Cristo que é Salvador, que batiza no Espírito Santo, que cura e que é Rei." E Jesus disse: "Muito bem pensado". Ele participou do culto e gostou da animação, da vibração. Gostou também que tivessem conservado a memória da cura pela oração, pela imposição das mãos, como ele fizera em seu tempo. O pastor ficou muito feliz quando soube da presença de Jesus no culto.

O mestre continuou a andança. Viu outra casa de discípulos. Entrou para ouvi-los e soube que se tratava de uma Igreja Presbiteriana. Ali se dava muita importância à palavra e a tradição do canto também era cultivada com esmero. Jesus gostou da pregação do pastor. Nessa igreja, segundo explicaram a Jesus, um grupo de presbíteros e presbíteras era responsável pelas comunidades. Ele se lembrou das próprias palavras: que entre vocês não haja alguém que queira ser maior, mas que todos sejam irmãos. Aquela comunidade ficou cheia de alegria quando no domingo seguinte, o pastor afirmou que Jesus estivera presente ali.

O desapontamento

Após ter visitado esta e muitas comunidades mais, Jesus estava bastante empolgado e teve uma idéia: "Vou reunir todos os meus discípulos da cidade para fazermos uma grande festa". Animado com a própria idéia, voltou a procurar as igrejas que tinha visitado. Todos logo se alegravam ao saber que Jesus estava presente na comunidade. Ele começou a expor a idéia de reunir todos, de fazer uma festa. Qual não foi a sua surpresa ao ouvir as reações. A coisa não era tão simples assim, reunir os discípulos. Cada um mostrava ao mestre como estava desatualizado e desinformado. "Você por acaso pensa que todas as igrejas têm a mesma seriedade?"; "Parece que você é ingênuo, pois os pastores daquela igreja só pensam em dinheiro. Com gente assim não me reúno"; "Então parece que você não sabe que aquela igreja adora imagens e isso é proibido, de modo que não se pode reunir com eles?"; "Então você não sabe que esse negócio de pura emoção nos cultos é só para enganar, para desviar a

atenção dos verdadeiros problemas sociais?"; "Não podemos nos reunir com aqueles que não estão na tradição sacerdotal"; "Parece que você é mesmo ingênuo e não sabe que algumas igrejas são pura fachada, que são apoiadas pelos Estados Unidos para combater as reformas sociais".

Outros achavam a idéia muito estranha: "Mas uma reunião de todas as igrejas?"; Isto não iria causar muita confusão?"; "Não é misturar religiões?" Quando Jesus tentava perguntar por que estavam divididos, ouvia como resposta outra pergunta: "Por que deveríamos estar unidos?". Alguns ficaram até mesmo escandalizados quando Jesus confirmou a Sua Presença em todas essas igrejas e que a sua presença era uma alegria para todos.

O Sonho

O mestre, porém, não desanimou e, apesar das dificuldades, convidou a todos para a reunião. Não foram muitos os que apareceram. Jesus deu uma olhada no público e disse consigo mesmo: "Pode ser que não seja muita gente. Mas já está melhor que da outra vez que aqui estive. Daquela vez somente doze ficaram comigo o tempo todo e mesmo assim, na hora do apuro, um ainda caiu fora. Hoje são 28 aqui; já dá para começar". E a estes que se reuniram, Jesus anunciou:

Como em minha primeira vinda, eu continuo anunciando o que o Pai me ensinou. E o Pai me disse que tem um sonho. E me contou esse sonho dizendo: 'Eu sonho com o dia em que todos os meus filhos (as) sejam um, sejam uma unidade de amor e fraternidade, assim como nós dois somos um. Eu sonho com o dia em que todos vivam no amor, pois permanecendo no amor eu permaneço em todos e todos permanecem em mim. Eu sei que toda a criação sofre e geme dores, até o dia em que estiver reconciliada comigo e eu serei tudo em todos. Eu sonho com o dia em que todos vão seguir os dois mandamentos principais, dos quais deriva toda lei e os profetas: que cada qual ame a mim e ao próximo como a Si mesmo. Sonho com o dia em que não mais haverá divisão, nem ódio, nem tristeza, quando não mais haverá calúnia, não mais haverá desconfiança...'

E assim Jesus continuou a contar o sonho do Pai e falou de uma maneira tão serena que muitos começaram a sonhar junto com ele.

Frei Volney J. Berkenbrock, ofm
Professor de Teologia no ITF, Petrópolis



PASTORAL DA JUVENTUDE

1º de Maio - Apenas um feriado? Ou um Dia de reflexão e luta?

O capitalismo surgiu no final do feudalismo, quando o camponês e o artesão foram obrigados a vender sua força de trabalho para garantir a sobrevivência. Isso deu origem a "Classe Trabalhadora".

Temos a partir daí, a classe dominante, dona dos meios de produção, que progride, enriquece, enquanto a Classe Operária recebe um salário que mal dá para sua sobrevivência, em troca de uma longa jornada de trabalho.

Estas foram as condições objetivas que levaram a Classe Operária a se organizar e lutar por uma vida melhor e trabalho mais digno.

Hoje, muitos trabalhadores se submetem a condições mínimas de segurança, de salário, pois não pode arriscar o seu único "ganha pão! A grande massa trabalhadora

está sendo explorada dentro das fábricas e quando protestam e exigem seus direitos, são substituídos pela grande massa que está do lado de fora das fábricas disposta a grandes sacrifícios para poder sobreviver dentro do "Capitalismo Selvagem".

Podemos ver hoje parte da juventude em busca do 1º ou 2º emprego e se deparam com a exigência de um nível elevado de grau de escolaridade, formação, a "bendita" experiência, e a exigência do padrão de beleza imposta pela sociedade. Sem esquecer de mencionar as filas quilométricas de rostos esperançosos e desesperançosos.

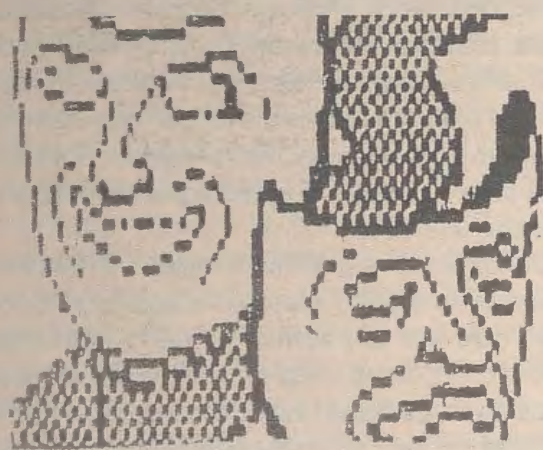
Perante a situação de exploração, opressão e desrespeito à Classe Trabalhadora e o descaso e indiferença à grande massa desempregada, largada a

própria sorte. Ouso a dizer que o 1º de Maio, não é apenas mais um feriado, divertimento e festas (muitas alienantes), mas sim, uma data que nos remete a um resgate sobre toda a caminhada, luta e avanços da Classe Trabalhadora e reflexão sobre as condições atuais de vida dos trabalhadores.

*"Podes gritar que és patrão
podes nos assassinar
podes prosseguir com a escravidão
mas a luta vai continuar". Axé
com ternura*

Daniéla Machado - Secretária da P.J.

Nos dias 19 a 26 de julho acontecerá em Nova Iguaçu, a 12ª Assembléia Nacional da P.J, onde participarão delegados de todas as partes do Brasil. Vamos nos preparando desde já! Axé!



QUESTÃO DE TEMPO

É verdade que os tempos são outros e nem mesmo sabemos dizer que tempos são estes. Se tempos modernos, pós-modernos, contemporâneos, virtuais, sei lá, sei lá! O que sabemos, com certeza, é que nunca os relógios correram tanto e os relógios do mundo não param. Quando nos olhamos, quando nos percebemos, já é domingo de novo. Natal, Ano Novo, Carnaval, Verão, Verão, Verão, chegam tão rápido que quase não temos mais tempo de senti-los e verdadeiramente, comemorá-los e celebrá-los. Dá-nos a impressão de uma arrancada olímpica tão louca, tão desenfreada, que nos empurrões desta doida história globalizada,

COLUNA DO CARLITUS

informatizada e também deformada, poucos chegam primeiro e muitos não sabem como chegar e por onde caminhar.

O tempo está barulhento, gritando, sufocando e enfocando cada vez mais novos códigos, novos modelos, novas imagens da complicada e sofisticada comunicação. Comunicação hoje parece ser urgente, emergente, quente, veloz, precisa ser super criativa. Sua linha e seu conteúdo tem que ser forte, exigente, atraente, substancial, claro, convivente, comovente e altamente convidativo. O novo, a descoberta, o despertar interesses são algumas das características para saber convencer e engrandecer o novo homem, a nova mulher.

Nosso tempo é mesmo obscuro, confuso e assustador. Tudo é questão de saber conquistar o tempo. Quem agüenta a nova programação da TV aberta? Os diversos jornais divergentes em suas manchetes cada vez mais sensacionalistas? A quantidade do teatro emergencial e comercial? As apelações das programações "evangélicas" das nossas rádios, até mesmo muitas das nossas celebrações católicas distantes de uma preparação adequada e

abençoada e portanto tão jogadas e quebradas???. E é assim também que o tempo se perde, se confunde e se esvazia. Nunca fomos tão desinformados como neste tempo atolado de tantos meios de informação. É difícil até saber selecionar o que ver, o que ler, o que escutar, o que aprender, o que responder, porque vivemos tempos abarrotados de títulos, chamadas, rótulos, zero oitocentos, zero novecentos, quando todo mundo quer a todo o momento vender e defender seu peixe.

Quem ainda tiver tempo, viva o amor, a coragem, a sabedoria e a alegria para abraçar a música, divina música, a beleza poética das mulheres Cecília e Clarice, ver os poucos pássaros voarem e os mares ressoarem. Sorria para o reencontro com a arte de viver.

Deus em seu ato amoroso criacional, privilegiou o homem e a mulher. Que não nos permitamos a doida perda da sensibilidade e da vontade humana, plenamente humana, de Jesus Cristo Homem-Deus.

Carlitus Chaplin Figueiredo